



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



46 laudas.

NÚMERO: 105#

ASSUNTO: COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

DATA: 20/11/2000

HORA: 15h50 min. às 18h08 min.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 105ª
(CENTÉSIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA,**

EM 20 DE NOVEMBRO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Gim

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas e 50 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 8 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, VICE-PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Gim;**
- **SECRETÁRIA-ADJUNTA DA SECRETARIA DE TRABALHO, DIREITOS HUMANOS E SOLIDARIEDADE, Cláudia Alves Marques;**
- **PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DOS DIREITOS DO NEGRO DO DF, Tereza Ferreira da Silva;**
- **JUÍZA DE PAZ E PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL, Abigail Ferreira;**
- **OUVIDOR-GERAL DO DF, Antônio Gomes.**

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO WASNY DE ROURE(PT)

- Defende os ideais do Partido dos Trabalhadores ao afirmar que a democracia não vigora enquanto houver exclusão e discriminação, particularmente a dos negros no Brasil.
- Narra episódio de discriminação racial ocorrido com uma brasileira na embaixada de Lagos, na **Nigéria**, a fim de exortar os cidadãos a buscar o Ministério Público para resolver questões relacionadas ao abuso de poder e à discriminação.
- **Afirma** que a cidadania do negro no Brasil não passa de discurso.
- Reafirma o seu compromisso e o de seu partido com a causa do negro.
- Registra a luta do companheiro de partido e Deputado **Antônio José - Cafu**, em prol da cidadania negra no Brasil.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO PAULO TADEU, em nome da bancada do PT.

- Lembra que a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra coincide com a **morte**, em 1695, do líder negro Zumbi dos Palmares.

- Ressalta as consequências pessoais e sociais dos séculos de luta dos escravos negros do Brasil por sua libertação.

- **Afirma** que a sociedade brasileira ainda não conseguiu reverter o legado do regime **escravagista** e que a "Democracia Racial" não passa de retórica.

- Revela os dados do "Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho", pesquisa realizada no ano passado pelo Dieese, em convênio com o Instituto Sindical **Interamericano** pela Igualdade Racial.

- Enfatiza que, de acordo com a referida pesquisa, a discriminação racial no Brasil **sobrepõe-se** à discriminação por sexo.

- Destaca que os níveis de escolaridade mais baixos dos brasileiros negros em relação à população branca são um dos principais fatores da perpetuação da desigualdade em nosso País.

- Credita à política neoliberal do Presidente Fernando Henrique Cardoso e às exigências do FMI grande parte da responsabilidade pela manutenção das injustiças e da exclusão social.

- Julga que os parlamentares têm o dever de **conscientizar** a sociedade a respeito da distância entre a igualdade perante a lei e a igualdade factual de tratamento e oportunidades.

- Alerta os presentes para a probabilidade de cada um manter um racista dentro de **si**, sem perceber, e para as consequências desse fato nas relações entre os cidadãos.

DEPUTADO RAJÃO(PMDB)

- Ressalta que a discriminação, no Brasil e no mundo, não se restringe à questão racial, mas abrange também a questão do poder económico.

- Fala da discriminação sofrida desde a infância por causa da situação **econômica** e das origens negras de sua família.

- Alerta para o fato de ainda ser uma realidade o desrespeito e a discriminação racial, apesar das conquistas dos negros.

- Recita um versículo bíblico ao exortar os brasilienses a continuarem a pautar as suas relações sociais pelo princípio da igualdade.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Afirma que a imagem de Jesus Cristo de olhos azuis e pele branca é mais uma mentira imposta por uma sociedade racista.
- Presta homenagem a Maria do Carmo da **Silva**, que entrou para o ***Guinness Book*** por viver até os 129 anos e foi escrava por dezessete anos no regime escravocrata do Brasil.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO(PT)

- Destaca a atuação de sua assessora Zuleika em prol da causa do negro.
- Salienta o **projeto de lei**, sugerido por essa assessora, que obriga o Sistema Único de Saúde a prestar educação e atendimento à anemia **falciforme**, doença que acomete a população negra.
- Denuncia a discriminação de raça e de sexo na literatura brasileira, **especificamente** nos livros didáticos.
- Disserta sobre o racismo entre negros e brancos no **Brasil**, nos Estados Unidos e em alguns países da África.
- Distingue a presença dos Conselheiros de Defesa do Direito do Negro do DF nesta sessão.

ABIAIL FERREIRA, Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social.

- Repudia o racismo, particularmente na sociedade brasileira.
- Exorta os cidadãos brasileiros a lutarem por uma consciência fundamentada no respeito, na solidariedade, na igualdade e na educação para todos sem qualquer discriminação.
- Acredita que a mudança social parte de cada indivíduo para, em seguida, abranger toda a sociedade.
- Enaltece os direitos humanos garantidos pela Constituição de 1988.
- Reafirma a sua disposição para continuar a lutar contra as injustiças e a exclusão social.

ANTÔNIO GOMES, Ouvidor-Geral do DF.

- Exalta a participação do negro na História do Brasil.
- Menciona o poema histórico *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, que relata o tratamento desumano dos negros vindos da África no Período Colonial.
- Ressalta a atuação de Zumbi dos Palmares na resistência dos negros.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Lembra os brancos brasileiros que lutaram ao lado dos negros pela libertação dos **escravos**, como Rui Barbosa e José do Patrocínio.
- Compara a luta de Zumbi dos Palmares no Brasil à de Martin Luther King nos Estados Unidos.
- Defende o ideal de igualdade entre povos e raças.

TEREZA FERREIRA DA SILVA, Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do DF.

- Refere-se aos preparativos para a 3ª Conferência Mundial contra o **Racismo**, a Xenofobia e Todas as Formas de Intolerância, promovida pela Fundação Cultural Palmares, sob a **coordenação** da ativista Dulce Maria Pereira, com a colaboração da Conselheira Maria das Graças Bernardino e da representante da Secretaria do **Trabalho**, Direitos Humanos e Solidariedade, **Terezinha Roriz**.
- Cita os nomes de símbolos da comunidade negra nas artes e na cultura do DF e do País.
- **Atribui à discriminação racial e ao preconceito a responsabilidade pela pobreza e pela marginalidade no Brasil.**
- Pede apoio à causa dos **afro-brasileiros**.

VICENTE OSVALDO

- Manifesta a sua emoção por esta oportunidade de falar a respeito do sofrimento impingido aos negros pela elite brasileira.
- Conta a sua história de vida e, cita, especificamente a ocasião em que esteve à beira da morte, em 1993, agradecendo o auxílio recebido.

TEREZA FERREIRA DA SILVA, Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do DF.

- Expressa o seu anseio pela igualdade racial para o próximo milênio.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

CLÁUDIA ALVES MARQUES, Secretária-Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do DF.

- Justifica a ausência do Secretário Edimar Braz a esta sessão.
- Salienta que hoje se completam 305 anos da morte de Zumbi dos Palmares.
- Afirma que o Dia da Consciência Negra se refere ao fim de uma das maiores violências contra o ser humano: a escravidão.
- Divulga o trabalho que a **Secretaria**, com o Conselho do **Negro**, vem realizando para incentivar ações em prol da comunidade negra do DF.

ROSIDETE MARIA ROSA (ARTISTA)

- Fala do projeto de **escola-arte** educacional, que o grupo Desfile de Artes Cênicas e Danças do Brasil de Planaltina começa a **desenvolver**, visando o atendimento à sociedade em quatro Estados.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



C	Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
V	20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	1

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Boa-tarde, senhoras e senhores. A Câmara Legislativa do Distrito Federal sente-se muito honrada com a presença de todos.

Atendendo a requerimento de autoria dos Deputados Chico Floresta e Gim Argello, damos início, neste momento, à sessão solene em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta augusta Casa de Leis e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão comemorativa, Deputado Gim Argello; a Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; a Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; a Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abail Ferreira, e o Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, Dr. Antônio Gomes.

Convido os presentes a cantar o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Concedo a palavra, para a abertura oficial e a condução dos trabalhos desta sessão solene, ao Exmo. Sr. Deputado Gim Argello.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento dos Deputados Chico Floresta e Gim Argello,

Dato	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	2

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

destina-se à comemoração do Dia Internacional da Consciência Negra.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Aproveito a oportunidade para justificar a ausência do Deputado Chico Floresta nesta solenidade. S.Exa. foi atender um parente doente no Estado da Bahia e pediu-me que, logo que esta sessão solene fosse iniciada, fizesse referência ao fato e prestasse as devidas explicações, apresentando escusas em seu nome a todos os senhores.

Agradecemos as presenças dos Deputados Daniel Marques, Rajão e Wasny de Roure.

Ouviremos a seguir a participação especial da cantora Hellen Melo.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Agradecemos a participação da cantora Hellen Mello, a quem parabenizamos, tendo em vista que o nobre Deputado Rajão e sua esposa são cantores e elogiaram a música.

Convido o Líder do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal, nobre Deputado Wasny de Roure, a fazer o uso da palavra.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e co-autor do requerimento que propiciou a sua realização, Deputado Gím Argello; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, Dr.

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Antônio Gomes; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abiaíl Ferreira; minhas senhoras e senhores; Deputados presentes, hoje, ao meio-dia, houve uma grande manifestação na Rodoviária, em frente ao monumento a Zumbi, em que estavam presentes pessoas extremamente importantes no processo da conscientização.

A semana da conscientização do negro, mais especificamente o seu dia, vem se consolidando como a grande oportunidade de suscitar, na sociedade brasileira, essa importante discussão. Essa questão somente é pautada pela sociedade em ocasiões em que o negro continua sendo discriminado, em situações mais constrangedoras do que as que ocorriam no passado. Não há democracia, não há cidadania enquanto o direito do negro estiver prejudicado, enquanto o texto constitucional não alcançar a sua plenitude e a sua maturidade na sociedade brasileira.

Eu gostaria de cumprimentar as entidades que lutam no combate ao racismo, pela cidadania do negro e pelo reconhecimento da contribuição da cultura negra em nossa sociedade como parte importantíssima da história brasileira, fazendo com que o negro não seja uma pessoa de segunda categoria ou um ser alienígena.

Nós do Partido dos Trabalhadores temos nos posicionado bem de perto dessa luta, porque entendemos que a luta em defesa dos direitos da minoria, dos direitos dos discriminados, em relação aos excluídos da sociedade, é uma razão de ser da própria existência do Partido dos Trabalhadores.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	4

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Portanto, esse processo histórico não se resume a um dia, não se resume a um evento, não se resume a uma experiência, mas, sim, a uma trajetória diuturna. É uma trajetória diária, a todo momento, no ônibus, no comércio e em vários espaços da sociedade onde há discriminação.

Há pouco, tive contato com uma senhora negra que me dizia que esteve na embaixada brasileira em Lagos, na Nigéria, onde o próprio embaixador a humilhou, discriminando-a, classificando o negro não como raça, mas, pejorativamente, como pessoa inferior aos demais cidadãos. Ela entrou com ações judiciais. Não há dúvida de que ela agiu corretamente. Não há outra alternativa, mesmo que seja na Comissão de Direitos Humanos, no Ministério Público, num processo efetivo de confrontação. É assim que iremos, na sociedade brasileira, chegar ao nível da maturidade, quando poderemos nos sentir irmãos na plenitude, e não apenas no discurso.

Hoje, a questão do direito do negro, o reconhecimento ao negro, não passa de discurso feito de maneira politicamente conveniente, mas não de forma efetiva na sociedade para que, de fato, o cidadão negro sinta-se negro com prazer, sinta-se negro e brasileiro, negro como qualquer outro cidadão, amarelo ou branco. Isso é o resgate da cidadania do negro.

Nesta oportunidade, eu gostaria de manifestar, em nome do PT, a nossa solidariedade aos movimentos, às entidades e aos grupos que lutam na defesa da pessoa negra, que tem um direito que precisa ser respeitado. Não podemos permitir qualquer instrumento para criar, na nossa sociedade, cidadãos de diferentes categorias.

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 5
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Agradeço esta oportunidade, Deputado Gim Argello, cumprimentando V.Exa. pela ideia desta comemoração. Mais uma vez reforço que a ausência do Deputado Chico Floresta decorre das razões já expostas.

Um grande abraço e contem conosco!

Façamos desse conselho uma verdadeira representação.

Eu apenas gostaria de fazer um registro. Na gestão do Prof. Cristovam Buarque, quando foi encaminhado o projeto de lei, eu fui um dos que batalhei para que, antes que se encerrasse a sua gestão, a Câmara pudesse apreciá-lo. Nesta Casa havia um companheiro Parlamentar da nossa bancada, cujo nome faço questão de mencionar, o companheiro António José-Cafu, que foi um defensor intransigente, pela sua determinação, identidade e luta na defesa da causa do negro.

Muito obrigado. Um abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Com a palavra o Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, Deputado Paulo Tadeu, que é um jovem brilhante da cidade de Sobradinho.

DEPUTADO PAULO TADEU - Exmo. Sr. Vice- Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, um dos autores do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Gim Argello; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, António

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Gomes; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abiail Ferreira; Exmo. Sr. Deputado Rajão; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; amigos presentes; Mestre Teodoro Freire do **Bumba-meu-Boi**, nosso amigo e companheiro de lutas incansáveis em defesa do negro, hoje, dia 20 de novembro, comemora-se o Dia Nacional da Consciência Negra. Neste dia, do ano de 1695, o líder negro Zumbi foi morto na luta pela libertação de seus irmãos do cativeiro infame.

Como Líder da Bancada do PT, falo em nome da companheira Maninha, do companheiro Wasny de Roure - que falou como Presidente do nosso partido -, da companheira Lúcia Carvalho e do companheiro Chico Floresta. Quero propor que nesta sessão solene, em memória do lendário Zumbi dos Palmares e em homenagem a todos os homens e mulheres negros do nosso país, refletíssemos sobre esse tema.

Depois da morte de Zumbi, e apesar de terem perecido junto com ele centenas de milhares de negros, a **escravidão** ainda persistiu no Brasil legalmente estabelecida por mais de dois séculos. Nosso país foi o último a extinguir essa nefasta instituição.

Pouco mais de um século sem escravidão é, com certeza, pouco para que a imensa ferida, aberta pelos séculos de escravidão, esteja, hoje, cicatrizada, se é que podemos ou devemos determinar prazo para afastar da nossa memória esse vergonhoso passado. A experiência da escravidão, pungente e dramática, é muito mais do que apenas uma cicatriz; é chaga aberta cujas pulsações ainda refletem dores cruciantes no coração de cada negro brasileiro.

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 7
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Os ecos da escravidão do negro estão presentes na sociedade brasileira **atual**. A propalada "Democracia Racial" não passa de figura de retórica. Decididamente, não existe igualdade de oportunidade para brancos e negros em nosso país. Os negros vivem em evidente situação de subalternidade.

A **cruza** dos números não nos permite ilusões a respeito.

Um extenso estudo realizado no ano passado pelo Dieese, em convênio com o Instituto Sindical **Interamericano** Pela Igualdade Racial, fez um "Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho" em seis importantes regiões metropolitanas: São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e Distrito Federal. Esse mapa, para os senhores terem uma ideia, traça uma radiografia da situação da população negra no mercado de trabalho dessas seis regiões, verificando os principais aspectos de sua **inserção** no mercado e de suas condições de trabalho.

As conclusões dessa pesquisa minuciosa e séria apontam para uma realidade indiscutível: os resultados revelam indicadores sistematicamente desfavoráveis aos trabalhadores negros, seja qual for o aspecto considerado. E o que é pior, os dados obtidos **permitem** concluir que a discriminação racial sobrepõem-se à discriminação por sexo, evidenciando um cenário duplamente adverso para as mulheres negras, atingidas por ambas.

Os rendimentos dos trabalhadores e trabalhadoras negros são sistematicamente inferiores aos rendimentos dos não negros, quaisquer que sejam as situações e os atributos considerados: os dos negros são, em

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 8
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquiógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
----------------	------------	-----------

média, 60% dos auferidos pelos não negros. Os homens não negros estão no topo da escala de rendimentos; as mulheres negras, nos níveis mais baixos.

A entrada dos negros no mercado de trabalho é sempre mais precoce do que a dos não negros; a população negra está inserida nos setores menos dinâmicos da economia, com elevada participação em postos de trabalho precários e em atividades não qualificadas.

As taxas de desemprego são superiores para os negros em todas as regiões pesquisadas, seja qual for o atributo pessoal considerado.

As taxas de desemprego dos negros, chefes de família, senhoras e senhores, são superiores às dos não negros. Esse fato tem implicações diretas nas condições de vida das famílias negras brasileiras, uma vez que o chefe é geralmente o principal provedor da família.

Quanto ao tipo de ocupação profissional, entre os negros as atividades domésticas *representam*, em média, o dobro do que representam entre os não negros em todas as regiões metropolitanas. Já a proporção de empregadores negros não chega à metade da proporção de empregadores não negros, nas mesmas regiões.

Está entre os trabalhadores negros a maior proporção de ocupações em funções não qualificadas nas atividades de execução e nas de apoio e serviços gerais.

Mas o aspecto mais grave evidenciado pela pesquisa *refere-se*, senhoras e senhores, ao ciclo vicioso da desigualdade racial no Brasil: os padrões de vida mais precários acarretam o ingresso prematuro no mercado



Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

de trabalho e os consequentes níveis de escolaridade mais baixos, que, por sua vez, perpetuam essa situação de desigualdade.

A situação *subalterna* do negro na sociedade brasileira contemporânea tem sido duramente agravada pelas políticas económicas neoliberais adotadas pelo Governo Fernando Henrique Cardoso. Só para se ter uma ideia, em muitas empresas privatizadas no atual Governo o negro é o primeiro a ser demitido e o último a ser contratado. A objetividade do critério de seleção por meio de concurso público foi substituída, nessas empresas privatizadas, pela *subjetividade*, muitas vezes inconsciente, do novo empresário-administrador, que vê na cor da pele um dos principais critérios para selecionar os empregados.

As normas impostas pelo FMI para que o País possa manter sua estabilidade económica exigem a diminuição dos investimentos estatais em políticas públicas de geração de emprego e renda, políticas cuja adoção não tem considerado a situação dos negros no mercado de trabalho brasileiro.

O Poder Legislativo, federal ou estadual, em todos os âmbitos de ação, *tem* aprovado normas legais que definem direitos de igualdade e *coibem* discriminações raciais. A atual Carta Magna - a Constituição Federal - insere o racismo entre os crimes inafiançáveis e imprescritíveis, mas, infelizmente, os esforços do Poder Legislativo não têm sido suficientes para resgatar o negro da injusta situação de inferioridade em que permanece.

Acredito que cabe a nós, na qualidade de Parlamentares do Distrito Federal, desfazer um tremendo equívoco estabelecido: a crença de

Data 20 /11/ 00	Horário início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

que a igualdade formal perante a lei garante, por si mesma, a igualdade factual, de tratamento e oportunidades.

Os movimentos negros têm trabalhado insistentemente nesse sentido, cientes que estão da necessidade de combinar políticas não-discriminatórias com políticas de distribuição de renda e geração de emprego, de efetiva profissionalização, enfim, com a viabilização real de uma democracia substantiva e não apenas formal.

Parabenizo mais uma vez o nobre Deputado Gim Argello e o nobre Deputado Chico Floresta, companheiro de bancada, porque, ao realizarmos esta sessão solene, a Câmara Legislativa tem a oportunidade de refletir um pouco mais sobre essa situação. Nesta tarde de segunda-feira, estamos dando um passo no sentido de acabarmos com a diferenciação e a discriminação que existem para com os negros em nosso país e em nossa cidade.

No nível individual, caros colegas, prezados senhores e senhoras, é muito importante que cada um de nós, negros e brancos, empreendamos uma tentativa real de abordar de frente nossas barreiras raciais. Cumpre encarar com destemor o racista que pode haver dentro de cada um de nós, às vezes tão bem camuflado que não o reconhecemos como tal. Neste momento, faço referência às piadas que muitas vezes são feitas, inclusive aqui, neste plenário; parece que não há maldade quando são feitas, mas no fundo ajudam a aumentar a distância entre o negro e o branco.

Que tenhamos a coragem de escutar os justos apelos dos

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 11
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

cidadãos negros de nosso país, pois somente assim estaremos aptos a trabalhar juntos - brancos, **negros**, amarelos, índios, caboclos, mulatos, enfim, todos os cidadãos brasileiros - para repensar essa horrível chaga que até hoje sangra no coração dessa nossa grande e miscigenada nação.

Sr. Presidente, era o que eu tinha a dizer. Agradeço a V.Exa. pela oportunidade. Desejo à raça negra do nosso País longa vida, mas de igualdade entre todos nós.

Parabéns e muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o nobre Deputado Rajão, que faz um maravilhoso trabalho social.

DEPUTADO RAJÃO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, co-autor do requerimento que propiciou a sua realização, Deputado Gim Argello; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, Antônio Gomes; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abail Ferreira; Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho; Exmos. Srs. Deputados Daniel Marques e Wasny de Roure; membros de movimentos relacionados ao negro; Sra. cantora que aqui nos abrilhantou; imprensa, funcionários, demais pessoas presentes, é um prazer muito grande estar aqui. Tenho um documento para ler, providenciado pela minha assessoria, mas eu gostaria de, primeiramente,

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 12
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

dar um enfoque informal, pois informal é o nosso dia-a-dia, o nosso acordar, o nosso deitar.

A Abolição da Escravatura no Brasil é tão recente, e o nosso povo, tão sofrido. É possível uma pessoa branca se sentir discriminada? É. A discriminação económica alija qualquer elemento do meio social. Eu queria fazer Medicina e não tinha condições de pagar um cursinho, de chegar a determinados lugares. Andávamos de trem, marmita debaixo do braço... Que discriminação terrível, essa do poder económico! Tantos brasileiros morrendo de fome, sem emprego, maltratados, alijados do sistema social e económico do País. O brasileiro sobrevive, porque é teimoso. Luta contra as adversidades, as intempéries, as dificuldades, contra os grupos dominantes, que dominam cada vez mais o País. É muito difícil.

Eu sou filho de pai analfabeto - meu pai era português - e minha mãe foi professora no Espírito Santo. Quem me vê diz: "O Deputado Rajão é branco". Não, a minha família é miscigenada, como toda família de brasileiro. A minha avó, por parte de mãe, era cabocla. Q pai do meu avô, por parte de mãe, era francês e a mãe dela, negra. O pai da minha esposa é negro e a sua mãe é branca. Um filho meu é mais claro e outro, mais moreno. Isso está intrínseco, está entre nós, está na nossa família, no nosso ser, no nosso dia-a-dia. É certo que temos de nos unir e brigar contra a discriminação económica, racial, de todo aquele grupo que quer elitizar a nossa sociedade. Mas o negro tem uma história muito grande em nosso país, na nossa comida, na nossa música, no nosso ser. O nosso país, de Norte a Sul, fala a mesma língua. Mas ninguém no Brasil é genuinamente

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

branco. Somos um povo miscigenado. Os brancos vão à praia e querem ficar morenos. Nós não queremos ser brancos, queremos ser morenos.

Agora lerei o pronunciamento formal, feito com tanto carinho pela minha assessoria de imprensa. À Secretária que cuida das desigualdades sociais eu digo: a senhora pode ter certeza de que o pobre é muito discriminado no nosso país, na economia mundial, no mundo todo. A aldeia global em que estamos impede que o pobre consiga alguma coisa.

"O Brasil não conhece o Brasil", já cantava Elis Regina no auge da ditadura. A matéria racial no Brasil é complexa, de difícil abordagem, em qualquer plano de estudo ou investigação. Temos aprendido que essa luta exige uma constante vigilância, reflexiva e de bom senso, pois estamos trabalhando com relações reais e simbólicas de mais da metade da população do País. Estamos mexendo com vidas, sentimentos, verdades até questionáveis, mas verdades.

Quero lembrar ainda que a questão racial tem cunho histórico e é transpassada pelos efeitos excludentes do preconceito e da discriminação racial no dia-a-dia, no mercado de trabalho. Isso somado à má distribuição de rendas e a outros complicadores de ordem geral. Como Parlamentares, não podemos nos iludir com as poucas resoluções de conflitos referentes ao assunto em questão. Acima de tudo, somos iguais.

A presença das entidades do Movimento Negro no campo judicial - sem a lógica utilitarista - tem importância ímpar para a existência deste momento rico por que estamos passando. Temos assistido a diversas reações de cidadãos e cidadãos negros de todas as classes sociais. Eles se

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50r in	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 14
--------------------	-----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

insurgem contra a discriminação e o preconceito.

Hoje não é mais possível tratar o racismo contra o negro como assunto sem relevância, à margem da sociedade. Por isso, são consideradas prematuras algumas conclusões apresentadas sobre esse processo. Há arautos que afirmam que o tratamento da matéria racismo na área penal é irrelevante. Isso é um absurdo! Isso é desconhecer a evolução e o papel repressivo mas também educativo, da pena - da pena de morte à pena de Talião (que é uma pena de lei primitiva pela qual se aplicava castigo idêntico à ofensa, segundo a expressão: "olho por olho, dente por dente"), aos suplícios, à privação de liberdade, às penas de restrição de direitos e às multas. Não podemos acreditar que o aprisionamento de um indivíduo que cometeu a discriminação racial seja solução para o problema, mas a responsabilização coercitiva é recomendável. Cabe ainda lembrar que estamos apenas dando os primeiros passos na jurisprudência de matérias de reparação por danos de interesses coletivos ou difusos e por danos morais aos indivíduos.

Quero ressaltar ainda que Brasília orgulha-se, com razão, de ser cidade tolerante com brasileiros que vêm de todo canto e lugar. Chegam para constituir famílias, acabam se misturando com pessoas de origens diferentes e ajudando a trançar o balaio racial e social que cria o corpo e a alma da cidade. A capital do País é, sem dúvida, pouco preconceituosa. Mas há um alerta a ser feito e reparado imediatamente: a cidade ainda está longe de ser paraíso racial, Talvez veladamente - o que não torna a questão menos dramática -, alguns brasilienses parecem não ter ainda se

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

acostumado com a ideia de que somos todos iguais e a cor da pele não transforma ninguém em bandido ou em herói, em mocinho ou em vilão.

Em resumo, deixo um versículo bíblico para marcar este dia e para nossa meditação de todos os dias que ainda virão: “Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” - Gênesis, capítulo 2, versículo 7.

Apresentam Jesus como aquele homem de cabelos loiros, olhos azuis. Isso é mentira. Jesus viveu no Oriente Médio, com aquele calor enorme. Era um homem sofrido. Isaías menciona que Ele era um homem de dores e que, pelas suas pisaduras, fomos sarados. Jesus era feio e não tinha olhos azuis de forma alguma. A sua pele era curtida pelo calor, pelo sol. Ele era um homem de trabalho. Pelas suas pisaduras, fomos sarados. A sociedade nos impõe determinados tipos os quais assimilamos. Olhamos Jesus de olhos azuis, mas Ele não tinha olhos azuis. Ele tinha a pele bem curtida, era moreno. Não tinha lugar para pousar. As portas se fechavam e Ele encarava uma temperatura de 50° graus de manhã e de tarde, e, à noite, uma temperatura fria. Isso era muito sofrido. Vamos refletir. Fomos moldados pelo mesmo barro.

Para finalizar, presto uma homenagem à campeã Maria do Carmo da Silva, que, no início deste ano, deixou o nosso convívio, aos 129 anos, e entrou para o *Guinness Book*, como a mulher mais velha do mundo. Nascida em Carmo de Minas - MG, foi escrava por dezessete anos. Peço uma salva de palmas a esse exemplo e a muitos exemplos de outros

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

campeões e campeãs que a história do Brasil ainda vai registrar.

Teremos um Presidente da República negro, assim como alguns Senadores e Governadores que já há. Queremos que o negro participe da vida atuante do nosso país.

Parabéns pela data de hoje!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido a fazer da uso da palavra, neste momento, a nobre Deputada Lúcia Carvalho, ex-Presidente desta Casa.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Gim Argello, a quem parabenizo pela realização desta sessão; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Claudia Alves Marques; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, Antônio Gomes; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate a Desigualdade Social, Abail Ferreira, minha amiga - cumprimento todos vocês na figura dessa mulher maravilhosa e lutadora do Distrito Federal, o Dia Nacional da Consciência Negra, dia 20 de outubro, remete esta Casa a uma discussão sobre os caminhos que ainda temos de percorrer para superar desigualdades de gênero e de raça.

Temos, nesses dez anos de Câmara Legislativa, vários projetos que tratam do fim dessas desigualdades. Quero dizer que um deles tramita aqui por sugestão da Zuleika, que foi minha assessora de imprensa, é

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 17
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

jornalista e hoje atua na realização desta sessão. Ela nos trouxe a sugestão de apresentarmos uma lei em defesa da raça negra, que é acometida pela anemia falciforme, muito pouco discutida pela Medicina. Nós, desta Casa, estamos estabelecendo a obrigatoriedade do processo educativo e do atendimento pelo Sistema Único de Saúde, por sugestão de uma companheira negra, guerreira, que, com certeza, é um exemplo para todos nós.

Quero dar um depoimento como educadora. As cartilhas, os livros - o nosso professor aqui presente sabe muito bem disso - ainda discriminam o gênero - feminino e masculino - e também os negros. Se olharmos as cartilhas, que ainda são tradicionais, veremos que a mulher ainda desempenha o papel na cozinha e sua empregada é negra; o homem branco tem a pasta, pilota o carro e, muitas vezes, pilota também o avião. Então, não temos ainda uma formação de que homens e mulheres, negros e brancos, nasceram livres e iguais e, portanto, têm direito a oportunidades iguais. São essas pequenas ações do dia-a-dia que fazem com que uma nação tenha preconceito. O Brasil tem preconceito, não tão aflorado como nos Estados Unidos, onde é gritante e aberto e onde as raças se segregam.

Estive na África do Sul e constatei que o racismo também é dos negros para com os brancos, de tanto que aqueles foram oprimidos por estes. Lá existe uma cidade chamada Soweto, uma das maiores ocupações de negros, localizada numa favela organizada, muito interessante e limpa, com uma cultura absolutamente diferente da nossa. Porém eles rejeitam muito a presença dos brancos. Em Johannesburgo, também há bairros de

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 18
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

negros e eles não nos aceitam. Lembro-me de que, quando eu andei pelas ruas e passei por negros, um deles cuspiu em mim. O que significa isso? A desigualdade e a opressão chegaram a tal nível que a revolta dos negros contra os brancos atinge, por falta de esclarecimento, pessoas como eu, que tenho origem negra, uma brasileira que tem avós maternos italianos e paternos índios e negros. Todos que estamos aqui também temos nas veias o sangue de índios e negros, com certeza, já que estamos neste país há duas ou três gerações. Portanto, o racismo e a segregação são absolutamente prejudiciais. Combato toda e qualquer iniciativa nesse sentido.

Termino o meu discurso parabenizando os Conselheiros. Talvez, hoje fosse o dia da posse. Porém, parece-me que não foi feita a publicação no *Diário Oficial*. Solicito que fiquem de pé os seguintes Conselheiros de Defesa do Direito do Negro do Distrito Federal presentes: Sra. Neide Paula de Lima; Sr. Dalmo de Almeida; Sra. Zuleika Aparecida Lopes; Sra, Selma Aparecida das Rodrigues das Neves; Sra, Andreia Alessandra Barbosa e Sr. José Lindolfo da Silva. (Palmas.)

Desejamos a todos um bom trabalho. O nosso gabinete está aberto a toda e qualquer sugestão para que possamos superar qualquer preconceito de raça, de gênero e de condição econômica a fim de que possamos construir um país livre.

Agradeço de coração o Cidadão Honorário de Brasília Sr. Teodoro, do Bumba Meu Boi, que está sentado à cadeira da qual faço uso todos os dias. Que o senhor me inspire e me dê luz para que este país seja



Data
20 /11/ 00

Horário Início
15h50min

Sessão / Reunião
SOLENE

Quarto

19

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

melhor.

Parabéns, Deputado Gim Argello!

Muito obrigada a todos presentes.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, registramos, ainda, as seguintes presenças que muitos nos honram nesta Casa de Leis: Sra. Secretária Adjunta de Planejamento do Governo do Distrito Federal, Dra. Affonsa de Ligório de Oliveira; Sra. Subsecretária do Idoso do Governo do Distrito Federal, Dra. Maria Lúcia Oliveira; Sr. Coordenador do Bumba Meu Boi e Cidadão Honorário de Brasília, Teodoro Freire; Sr. Membro da Federação de Capoeira, Milton Freire de Carvalho; Sr, Administrador de Samambaia, Dr. Rôney Nemer; Sr. Presidente da Liga dos Blocos Carnavalescos do DF e do Jornal do Samba, Mareio Macrini; suplente de Deputado Distrital João de Araújo Neto, nosso querido Joãozinho do Setor "O"; Sr. Vadin, amigo pessoal, Sra. Secretária Nacional Adjunta para Assuntos Externos da Comunidade do Brasil, Maria de Lourdes Junca; Sra. Diretora Jurídica do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Celi Santos; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, José Paulo Santos; Sra. Diretora de Produção do Grupo Desfile de Artes Cênicas e Danças do Brasil de Planaltina, Arte-Popular, Rosidete Maria Rosa; Sra. Presidente da Federação das Mulheres Unidas de Brasília e do Entorno, Marisa Ramalho; Sra. Andréa Alessandra Barbosa da Silva, conselheira da ASC Muremas; Sra. Jaira Leite Ramos, orientadora-geral do Distrito 4.530, da Entidade de Senhoras de Rotarianos; Sr. Grêvinel Oliveira Moura, Diretor-Presidente do CENADO - Centro Nacional de

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 20
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Documentários; Sra. Terezinha de Jesus Roríz Machado, assessora legislativa da Diretoria do Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade; Sr. João da Silveira, assessor técnico do Senado Federal, representando o Senador Francelino Pereira; Dr. José Lindolfo da Silva; conselheiro do CRECI, que amanhã será empossado no Conselho; Sr. Celso Ferreira de Sousa, conselheiro do Centro de Informação do Negro; Sra. Izabela Rollemberg, conselheira do CNDD, representando o nobre Deputado Deputado Alírio Neto, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania; Sr. Rubens Alves, Administrador Regional do Recanto das Emas; Sr. Sebastião Nunes Folgado, Mestre Folgado, mestre de capoeira da Associação de Capoeira Arte Nossa e da Federação de Capoeira do Distrito Federal; Sra. Alex Chaves Rocha, Diretor Administrativo da Federação de Capoeira de Brasília; Sra. Elenita Torres, assessora da área de Ciências Sociais do Conselho de Defesa dos Negros do Distrito Federal; Sr. Dalmo de Almeida Sérgio, conselheiro do CDDN/DF; Sra. Selma Aparecida Rodrigues das Neves, conselheira do Direito dos Negros do Conselho de Segurança e Presidente do Conselho dos Direitos dos Negros e Associação Comunitária das Mulheres do Recanto das Emas; Sra. Joana Dantas, atleta da terceira idade no Recanto das Emas, com 87 anos de idade; Sr. Vicente Osvaldo da Silva, assessor parlamentar da Associação de Produtores e Servidores Públicos; Sr. Ivan Zacarias, mestre de capoeira do Grupo Mestre Gato; Sr. Jocimar Oliveira de Araújo, assessor do Escritório Nacional Zumbi dos Palmares; Prof. Vivaldo, Presidente do Grupo Cultural do Gama, e as crianças do Recanto das Emas.

Data
20 /11/ 00

Horário Início
15h50min

Sessão / Reunião
SOLENE

Quarto

21

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

Eu gostaria, neste momento, de pedir a atenção de todos pois se fará uma apresentação muito especial do sexteto *SixtyS/x*.

(Apresentação Musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Gostaríamos de registrar a presença do grupo de dança *Nega Maluca* do Recanto das Emas.

Concedo a palavra à Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abiail Ferreira.

SRA. ABIAIL FERREIRA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão comemorativa e co-autor do requerimento que propiciou a sua realização, Deputado Gim Argello; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, António Gomes; senhoras e senhores; Deputados presentes; crianças e jovens, boa-tarde.

Não podemos ser o que necessitamos se permanecermos como somos. O racismo é uma doença, um ódio que as pessoas trazem dentro de si. Sua manifestação é ocultada por um discurso de naturalização e dispersão de suas consequências.

No Brasil, poucas vítimas de discriminação são estimuladas a denunciar. Faz parte de nossa cultura. Isso também é devido à lentidão e ao descaso do Poder Judiciário.

A desigualdade, a discriminação, o racismo e o preconceito impedem o desenvolvimento de uma nação, e isso não tem volta. É preciso

Data
20 /11/ 00

Horário Início
15h50min

Sessão / Reunião
SOLENE

Quarto

22

Taquígrafo(a)

Revisor(a)

Orador(a)

que haja mudanças e que comecemos a educar nosso povo dentro de nossas casas, nas escolas, nas universidades e comunidades a que pertencemos, para uma cultura de igualdade.

Estamos sempre esperando a consciência de unidade, de integralidade de cima para baixo. Como até hoje isso não aconteceu, nós, cidadãos brasileiros, temos de levar essa consciência de baixo para cima, sensibilizando a nossa sociedade para que possamos chegar, principalmente, à casa grande, que é o nosso parlamento, para que alguns de nossos Parlamentares tomem esse senso de unidade e de comunidade integral.

O preconceito traz um prejuízo que se traduz em um conjunto de obstáculos que o indivíduo ou a sociedade são obrigados a suportar em razão da redução de sua condição humana e inferior.

Vejam os senhores que hoje os pobres estão mais pobres, tanto os negros como os brancos, pobres em termos de educação, de respeito, de solidariedade, de igualdade e acima de tudo, estão economicamente mais pobres.

Eu acredito que, enquanto não tivermos políticas públicas voltadas para mudanças no comportamento que causem impactos na sociedade ou ações e atitudes afirmativas para superarmos a desigualdade, jamais conseguiremos acabar com o racismo, com o preconceito, com a impunidade. E o mal que isso tudo causa se constitui em uma forma de manifestação desfavorável a nossa sociedade.

Hoje, diante desse grande desafio da reconstrução da auto-

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 23
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Oradora)
---------------	------------	----------

estima e reabilitação do nosso povo, negro, branco, mestiço, índio, estou bem consciente de que a minha voz não se restringe às minhas experiências pessoais, mas é a voz de todas as pessoas, de todas as classes de todos os recantos deste grande país, que se sentem vitimadas pela violência, pela impunidade, pela exclusão social e pela discriminação.

Não posso me furtar em defender essa grande luta e em deixar-me usar pelos fatos para fomentar esse grande momento de mudança de século na busca de uma grande discussão a respeito dos cidadãos discriminados que sofrem violência no Brasil. E não estou me referindo somente ao negro, mas ao pobre, aos idosos, às crianças e adolescentes, aos portadores de deficiências especiais, à mulher, negra ou branca, enfim, a todos que sofrem algum tipo de preconceito.

Não podemos continuar alimentando 500 anos de fome, miséria, desconforto, impunidade e falta de respeito. Queremos mudar! E essas mudanças virão de dentro de cada cidadão, por intermédio da conscientização e do desejo de mudar para uma nação justa e igualitária, sem desigualdade e exclusão social.

No campo dos direitos humanos, aprendi muito. Aprendi o que é tolerância, respeito, solidariedade, dignidade, igualdade. Aprendi também que todos temos direitos iguais à justiça e à igualdade de oportunidades. Assim reza a Constituição de 1988.

Creio que todos queremos andar de cabeça erguida, com a certeza de que o País que nos gerou, o Brasil, é um país que nos respeita como cidadãos.

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Hoje me orgulho da condição de brasileira, mulher e negra. Continuo minha luta, deixando de lado possíveis diferenças, para conscientizar e ajudar as pessoas da minha nação a se sentirem como eu, livre, forte, capaz e pronta para dar minha contribuição ao meu país, almejando um dia o resgate dos nossos valores morais e uma Nação sem preconceitos, com justiça, dignidade, solidariedade e respeito.

É fácil entender a ignorância do mundo, difícil é conviver com ela. Portanto, vamos lutar por um País melhor, uma sociedade igualitária.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Com a palavra o Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, António Gomes, meu amigo pessoal.

SR. ANTÔNIO GOMES - Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, um dos autores do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Gim Argello, meu queridíssimo amigo, companheiro e político, que tem, sem dúvida nenhuma - costume dizer em todos os cantos por onde ando e já o disse nesta tribuna várias vezes -, um belíssimo futuro na Capital da República; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria do Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques, minha querida amiga; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abail Ferreira; Exmos. Srs. Deputados Wasny de Roure, Paulo Tadeu e Rajão, que já usaram da

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

palavra e - me parece - já não se encontram presentes; alguns amigos de longa data que aqui vejo a quem desejo cumprimentar - meu amigo, companheiro e conterrâneo Teodoro Freire, Cidadão Honorário de Brasília com justa razão; alguns companheiros de Governo - Dra. Afonsa Ligório, minha amiga; Dra. Maria Lúcia, Secretária do Idoso; meu amigo Vadinho, que muito prezo; Washington Damasceno, meu companheiro de Ouvidoria; enfim, amigos que vejo neste momento e que aqui vieram para prestar a sua homenagem a este dia consagrado à consciência negra no Brasil, devo começar estas minhas brevíssimas palavras fazendo uma retrospectiva histórica do que constitui o negro para a Nação brasileira. Não sei se o negro se confunde com a história do Brasil ou se a história do Brasil se confunde com a história do negro.

Nós que conhecemos a *história*, senhoras e senhores, sabemos que, quando a frota de Cabral aportou em Porto Seguro, no Sul da Bahia, havia apenas os nossos irmãos índios, os pataxós. Mas os índios eram livres e livres eles quiseram permanecer, e lutaram por sua liberdade. Não aceitaram o aprisionamento, insurgiram-se contra a escravidão que os brancos colonizadores quiseram impor à nação indígena. Os negros vieram nos navios negreiros, atravessando 12 mil quilômetros de Atlântico, passando as piores desgraças de que se tem notícia na concepção da formação étnica da nação brasileira. Vieram de todos os cantos da África, de Angola, de Moçambique, aprisionados, vendidos como animais, acorrentados e amordaçados como se gente não fossem.

O poema *O Navio Negreiro*, de Castro Alves, tem um verso que

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 26
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

diz: "Deus, oh! Deus! Onde estás que não respondes? Onde estás que não te vejo?" O poeta, inconformado, canta em verso e prosa a sua revolta contra a brutal e desumana miséria em que se encontravam os negros vindos da África, que foram feitos escravos ao chegarem ao Brasil. Quem sabe, Sr. Presidente, meus amigos, meus companheiros, começou ali a maior chaga de que se tem notícia na História do Brasil: 200 anos de escravidão do negro?

Mas veio Zumbi dos Palmares, que formou a resistência contra essa escravidão.

É por isso que existe este dia! Teria de haver um dia e este dia tinha de ser este: 20 de novembro. Assim a comunidade negra, a comunidade branca, a comunidade judaica, a nação indígena e o mundo tomam conhecimento da consciência negra no Brasil. Tinha de haver um dia, tinha de ser este dia, tinha de ser por meio de Zumbi, pois foi ele, mais do que ninguém, quem incorporou o sentimento de revolta da nação negra que veio da África para aqui fazerem-na prisioneira e escrava.

Tivemos muitos brancos que lutaram pela libertação dos escravos. Lembro-me de um branco a quem o Brasil reverencia de pé, de quem falo de joelhos, pois era um libertário, um lutador pelos direitos civis: o grande Rui Barbosa. Ele foi um dos maiores brasileiros que o Brasil já teve. Tivemos também negros, como José do Patrocínio, que lutou pela liberdade e independência do Brasil, que lutou ao lado dos negros, para tornar esta nação uma nação em que todos fossem iguais perante à lei, em que todos fossem irmãos falando a mesma língua, a língua mãe, a língua latina, que é

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 27
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

a "última flor do lácio, inculta e bela" de que falava Olavo Bilac. É o Português da pátria amada. O Português do Brasil, que nos foi trazido pelos nossos irmãos portugueses e colonizadores e também pelos nossos irmãos que vieram da África para formar o amálgama da Nação brasileira.

Duzentos anos de escravidão. Mas todas as nações do mundo, sem nenhuma exceção, tiveram as suas chagas. A América do Norte também tem e teve as suas chagas.

O Deputado Paulo Tadeu disse que Zumbi tombou em 1695, lutando nos quilombos pela liberdade dos escravos, pela liberdade da nação negra, e eu quero lembrar que na América do Norte, quase 300 anos depois, um outro negro notável, chamado Martin Luther King também tombou, porque ele, assim como Zumbi, tinha um sonho, apenas um sonho: o sonho de ver os seus irmãos negros sentados nos bancos das escolas ao lado dos irmãos brancos, passeando nas mesmas calçadas e do mesmo lado, ao lado dos brancos. Ele queria que os negros tivessem o direito de se matricular na mesma escola dos brancos, que pudessem entrar no mesmo hospital onde os brancos podiam entrar. Luther King tinha um sonho: era o sonho da liberdade, o sonho dos direitos civis, da conquista do espaço dos negros na sociedade da América do Norte. Era a consciência negra, meus amigos, aflorando ali. Já chegou aqui, mas precisava ter chegado há mais tempo.

Temos evoluído na construção dessa consciência, e as leis que são feitas aqui, Sr. Presidente, representam o avanço de toda a história, de toda a cultura de um povo, porque nada mais são do que a representação material da vontade popular em um determinado momento da história de

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 28
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

uma nação. Isso são as leis.

Então, a lei, hoje - a nossa Carta Magna -, já capitula em um de seus artigos, se não me engano o art. 5º, em um de seus parágrafos, que todos somos iguais perante a lei. Proíbe a discriminação racial e pune essa discriminação como crime hediondo. Isso está revigorando essa luta que começou com Zumbi, desembocando depois na Lei do Ventre Livre, depois na libertação dos escravos, com a Lei Áurea, desaguando depois na Independência do Brasil, com a luta de José do Patrocínio, de Rui Barbosa e de tantos outros que tinham horror à escravidão.

E assim, Sr. Presidente, eu quero prestar, neste momento, desta tribuna, o meu tributo à consciência negra, aos negros do Brasil -, pois sou também negro -, a quem o Brasil muito deve. Se este país deve a alguma raça, Sr. Presidente, certamente deverá mais à raça negra, pois os negros, com seus braços fortes; eles é que foram para os canaviais deste país fazer a lavoura da cana de açúcar; eles é que foram lutar nas minas de ouro para enriquecer este país e para formar a economia brasileira.

Se o Brasil deve a alguém se a formação cultural do Brasil deve a alguém, se a formação econômica do Brasil deve a alguém, certamente deve à nação negra.

Para finalizar, Sr. Presidente, quero parabenizar V.Exa. pela feliz idéia de ter convocado esta sessão para homenagear esse extraordinário povo, essa extraordinária nação negra que tem este país, a qual, um dia, espero seja breve, poderá matricular seus filhos nas mesmas escolas onde podem ser matriculados os filhos dos brancos que podem pagar. Os negros



Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 29
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

são inteligentes, fortes, bravos, lutadores e poderão conquistar seu espaço com dignidade, dando a este Brasil, realmente, um sentimento de que é uma única nação, onde se fala a mesma língua e onde todos somos irmãos.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Gostaríamos também de registrar a presença dos seguintes convidados: Dra. Eliane Inocêncio, gerente de projetos da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça; Sr. Luiz Toriba, meu amigo, a quem devemos muito, pois foi quem sugeriu a realização desta sessão solene.

Convido para fazer uso da palavra a Sra. Tereza Ferreira da Silva, Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal.

SRA. TEREZA FERREIRA DA SILVA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Vice-Presidente desta Casa, a quem agradecemos o apoio por ter sido um dos autores do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Gim Argello - gostaríamos que V.Exa. levasse as nossas considerações ao Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta; Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, Dr. António Gomes, nosso amigo; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de combate à desigualdade social, Dra. Abail Ferreira, a quem prestamos as nossas homenagens. Saúdo a todos os Conselheiros e nominarei alguns que não foram citados: Sr. Celso Ferreira de Souza; Sra. Márcia Barreto,

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 30
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

representante da Fundação Cultural **Palmares**, a quem devemos muito, pois fazemos um trabalho de parceria e a fundação está nos dando oportunidade de participar das pré-conferências nacionais preparatórias para a 3ª Conferência Mundial contra o racismo, xenofobia e todas as formas de intolerância. Inclusive hoje, por meio do patrocínio dessa fundação, que tem à frente a Dra. Dulce Maria **Pereira**, a qual faz um brilhante trabalho, visto de perto em alguns estados onde temos ido, duas pessoas estão em Maceió, neste grande evento de repercussão internacional; a Sra. Maria das Graças Bernardino, que faz parte do nosso corpo de Conselheiros; e a Dra. Terezinha Roriz, que é indicada da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade, também representante do nosso Conselho.

Com muito carinho, saúdo as pessoas por meio das quais homenageamos todos os cidadãos que têm orgulho da nossa negritude e que são símbolos de garra e perseverança para a comunidade negra do Distrito Federal: Sr. Luiz Gonçalves, músico, instrumentalista, ex-**remanescente** de quilombo, que faz um trabalho social com crianças carentes do Cruzeiro Velho e da Ceilândia; Sra. Isaltina Maria da Silva - por problemas de saúde, não está presente, mas se faz representar pela Sra. Maria José -, que ajuda e assiste várias famílias carentes do Distrito Federal, colaborando inclusive com o trabalho da cesta básica do Governo, e atende também a várias creches no Distrito Federal, com verduras e frutas que ela mesma, juntamente com a sua equipe, recolhe nas chácaras da área rural do Distrito Federal; Sr. Vicente Osvaldo - o Vadinho, um grande colaborador das conquistas do produtor rural do Distrito Federal; Sra. Selma Aparecida,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	31
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

essa incansável mulher que tem em sua mente uma grande preocupação, a de tornar as mulheres de sua cidade, o Recanto das Emas, independentes financeiramente, ajudando-as com seus cursos profissionalizantes de artesanato e trabalhos manuais; e, por último, homenageamos um amigo pelo qual temos a maior consideração - não por ser nosso amigo, mas por ser uma pessoa de grande competência - o jornalista, radialista e superintendente da *Rádio Nacional*, Valter Lima, que pelo seu caráter e potencial tem sido um referencial para nós e para muitos profissionais de sua classe.

Agradeço aos expositores de trabalhos manuais, de artesanato, das quimuremas, da Fundação Cultural Palmares. Agradeço também as palavras de apoio dos Deputados Wasny de Roure, Paulo Tadeu, Lúcia Carvalho, Rajão e dos demais que não se encontram mais no plenário.

Caros amigos, convidados especiais, jornalistas, representantes de escolas, funcionários desta Casa, caros colegas de trabalho, eu havia feito um discurso com palavras bonitas, mas cheguei à conclusão de que palavras bonitas não combinam com o tema tratado neste momento, porque falar de racismo é falar de tristeza, de sofrimento e de exclusão.

A discriminação racial e o preconceito, infelizmente, são os principais responsáveis pela pobreza e pela marginalidade em nosso país, que ajudamos a construir e de cuja história fazemos parte. Somos metade do contingente populacional deste país e temos de estar, no dia-a-dia, desdobrando-nos para mostrar que somos e que temos a mesma capacidade da outra metade da sua população.

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 32
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Precisamos de apoio, de iniciativas como as de hoje, de manifestações e de palavras - acredito que não fique só em palavras - que foram externadas aqui, mas também precisamos ser vistos como exportadores de cultura por intermédio do esporte, da arte, da música e de outras habilidades específicas da população afro-brasileira.

Mais uma vez, faço um apelo às autoridades e aos Deputados para que nos ajudem a combater esse crime que deixa sequelas psicológicas incuráveis nas pessoas que passam por essa triste experiência.

SR. VICENTE OSVALDO - Permite-me a senhora um aparte?

SRA. TEREZA FERREIRA DA SILVA - Ouço o seu aparte.

SR. VICENTE OSVALDO - Exmo. Sr. Presidente, Sra. Presidente que nos representa com muita honra. Quero agradecer, Sr. Presidente, com muita ênfase e com muita emoção, as palavras de todos. Nunca na minha vida tive o prazer de expressar o sentimento que está no meu coração e que todos externaram em seus pronunciamentos. Agradeço ao senhor, Dr. Antônio; ao Sr. Presidente; à Dra. Márcia e à Sra. Juíza, que, graças a Deus, é da raça que expressa vontade; à senhora, Presidente, que temos a honra de nos representar tão bem e a todos os presentes. É uma obrigação de todos. Por que o agradecimento? Porque nos tocam profundamente as barbáries e as misérias que nos impuseram. Calam-nos, humilham-nos e não nos dão oportunidade nenhuma, enquanto todos nós vivenciamos sarcasticamente, pejorados, humilhados e sofrendo calados. Calados porque os senhores que são da hierarquia maior nos fazem calar. (Palmas.)

Sr. Presidente, legislar é isso. Legislar é fazer acontecer, é nos

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

propiciar oportunidades, porque temos poder de fazer também, mas querem nos trazer de baixo dos pés.

Quero narrar um fato histórico que aconteceu comigo. Até então, nunca na minha vida, eu tinha sido cortado. E, naquela época de 1993, eu era um homem morto. Quero dizer de público a V.Exas. e a todos os senhores que legislam e que falam por todos nós: esqueçam as situações partidárias, por favor, quando houver um bem a se fazer.

Agradeço, Sr. Deputado Wasny de Roure, tudo o que o seu antigo administrador também fez, mas agradeço a este Governador que está no Governo, porque eu estava morto. Quero dar o meu testemunho vivo de que, quando o meu dinheiro acabou, no Hospital Santa Lúcia, eu já não era mais ninguém. É assim a situação financeira deste país. Se você tem, você paga. Se você não tem, você não paga. E fui acolhido, graças a Deus, por uma mulher e por um homem que me pinçaram, arrastaram-me e deixaram, na pessoa do Dr. Paulo Calume, doze médicos à minha disposição. Eu parecia um príncipe dentro do Hospital de Base. Mas, sinceramente, se não fosse a ajuda de Deus e a desse Governador que está presente no Governo hoje; Sr. Joaquim Domingos Roriz - é quando eu penso, *data venia*, em tudo isso, nesta Casa, onde V.Exas. legislam: hoje, Sr. Presidente, estão acontecendo fatos bonitos na história do Brasil e de Brasília.

O meu coração parou. Eu morri em 1993, saibam os senhores. Peço aos senhores paciência e paz. Paz é o que nós precisamos. Legislar com todos é o que nós precisamos, apesar das divergências; seja PMDB ou PT, tudo é muito bom.

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 34
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Por favor, dê-nos oportunidade de viver. Estou vivo graças a Deus e graças ao Governador Joaquim Roriz. Todos vocês ficaram sensíveis. Nesse fato, não houve situação partidária, não. Houve um sentimento. Eu tinha de registrar isso em público, porque vocês sabem: não é porque Vadinho é Roriz. Vadinho é de todos. A sigla partidária que estou hoje é o destino.

Que Deus nos ajude e me perdoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra a Sra. Tereza Ferreira da Silva.

SRA. TEREZA FERREIRA DA SILVA - Antes de encerrar, quero agradecer ao Deputado Daniel Marques pela presença nesta sessão tão importante para nós; à Representante da Comunidade Bahai, que faz um excelente trabalho, estendido à população, independentemente de ser branca ou negra; a nossa Advogada, Celi; a Sra. Eliane, da Funap, que faz um trabalho muito bonito com as mulheres presas.

Quero também agradecer o apoio da Administração do Recanto das Emas, a toda a equipe, na pessoa do Dr. Rubens.

Encerro minhas palavras com uma mensagem que consta em nosso calendário de 2001, expressando a simplicidade e a humildade de nosso trabalho, com um pensamento para o futuro. A capa do calendário - com a permissão dos pais - traz a imagem de duas crianças: uma negra e outra branca.

Com isso, desejamos que em 2001 e no próximo milênio a igualdade racial seja verdade em todos os corações, e que possamos estar

Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 35
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

aqui, Deputado Gim Argello, componentes da Mesa e todas as pessoas que vieram nos prestigiar, no ano que vem para comemorar.

Dra. Cláudia, leve nosso agradecimento ao Secretário Edimar Braz, pelo apoio que tem dado ao nosso trabalho. Com certeza, se continuarmos com esse apoio e dos Parlamentares, no ano que vem teremos alguma coisa a comemorar.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Ouviremos neste momento a Exma. Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques.

SRA. CLAUDIA ALVES MARQUES - Exmo. Sr. Presidente desta sessão comemorativa, nosso amigo Deputado Gim Argello; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, nossa amiga Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor-Geral do Distrito Federal, António Gomes; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Abail Ferreira; antes de começar a nossa mensagem, eu queria justificar a ausência do nosso Secretário de Trabalho, Dr. Edimar Braz. Ele está com febre altíssima. Esteve de manhã na Secretaria, e, só não está aqui por conta da sua indisposição. Mandou-me para que trouxesse a nossa mensagem.

Hoje está fazendo 305 anos da morte de Zumbi, um escravo que se tornou o maior líder de sua época e morreu defendendo a sua liberdade e a de seus amigos. Foi morto apenas por causa da cor de sua pele, mas



Data 20 /11/ 00	Horário Início 15h50min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 36
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

todos nós, independentemente de cor ou raça, devemos ser tratados com respeito.

O Dia da Consciência Negra significa, para nós, o fim de uma das maiores violências cometidas contra o homem na história da humanidade: a escravidão.

A Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade, com seus programas sociais e ainda de acordo com as orientações do nosso Governador Joaquim Roriz, tem como meta atender, e bem, todos os cidadãos do Distrito Federal, sem qualquer discriminação.

Hoje, a Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade trabalha junto com o Conselho do Negro, dando todo o apoio contra a discriminação racial. Estamos oferecendo incentivos para o desenvolvimento de trabalhos e ações que visem à elevação da auto-estima e à valorização da comunidade negra do Distrito Federal.

Vamos continuar apoiando o trabalho grandioso do Conselho do Negro, com o objetivo de oferecer ao cidadão negro melhores oportunidades no mercado de trabalho, incentivando-o a gerar sua própria renda, por meio dos nossos cursos de qualificação profissional.

Tereza, a Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade sente-se muito honrada em ter o Conselho do Negro, o qual a senhora preside, em nossa estrutura. Aqui, em nome da Secretaria e do Governo do Distrito Federal, queremos colocar todo o nosso apoio e o nosso trabalho à disposição de vocês.

Muito obrigada. (Palmas.)

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	37
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Eu gostaria de registrar a presença, que muito nos honra, do Senador da República Leonel Paiva, que é Superintendente de Seguros do Governo do Distrito Federal.

Neste momento, convido todos a assistir à apresentação do grupo Desfile de Artes Cênicas e Danças do Brasil de Planaltina, que recitará *Navio Negreiros*, de Castro Alves.

SRA. ROSIDETE MARIA ROSA - Boa-tarde a todos, é um prazer estar aqui. Esse grupo está iniciando um trabalho, em que, futuramente, seus integrantes serão monitores e estarão atendendo ao social, como fazemos, há vinte e cinco anos, em quatro estados. Por intermédio da minha pessoa, estamos implantando uma escola-arte educacional.

Esse projeto não chegou ainda ao conhecimento de nenhum Deputado porque o estamos implantando e só agora vimos a possibilidade de levá-lo à frente. É um preito com muita responsabilidade, cuja diversificação é a nossa principal meta.

Sou filha de negro também e estou feliz por estar aqui, por ter essa oportunidade e por essas reivindicações. Sei que daqui, da Câmara Legislativa, um fruto vamos colher. Mesmo que a geração negra tenha sofrido, os nossos jovens hoje estão tendo a semente que nós não tivemos: a conscientização.

Então, nada é infrutífero. Eu acredito que você trabalhe a fim de que se desenvolva um população, e isso está sendo feito de forma gradativa. O processo poderia ser bem mais acelerado, mas as demandas são muitas, e não temos uma política cultural no Brasil. Se tivéssemos,

CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL3º SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	38

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

muitas coisas seriam diferentes. O negro faz parte dessa cultura. O negro é nossas raízes. Eles nos deixaram as religiões, as danças, diversos temas que valorizam as nossas crianças. São elas que estão levando a nossa mensagem. Depois de mortos, não levamos nada, mas deixaremos muita coisa.

Então, que cada um aqui saiba da importância dos nossos jovens e das nossas crianças para que eles não tenham de enfrentar, amanhã ou depois, uma guerra santa. Tenham cuidado! Desculpem-me por falar assim, mas temos muitos cobaias. Esta geração aproveitará muitos cobaias para que eles não tenham atitude, assim como muitos fizeram no nosso Brasil... Aqui é diferente. Estamos trazendo tantas coisas. Este Brasil é diferente na prática.

O grupo que interpretará a poesia *Navio Negroiro*, de Castro Alves, é composto por vinte e cinco pessoas. Elas custearam as suas próprias despesas para se apresentarem no Conic e aqui na Câmara Legislativa.

Há uma dificuldade imensa. Não temos energia elétrica nem telefone, mas mesmo assim, conseguimos nos comunicar. Estamos vivendo um período de Romantismo cuja tecnologia "avançadíssima" é inacreditável.

(Apresentação teatral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Nesta sessão solene em comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, eu gostaria de agradecer a todos os Parlamentares, Deputados Paulo Tadeu, Wasny de Roure, Daniel Marques, Rajão, Anilcéia Machado e Lúcia Carvalho.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	39

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade do Distrito Federal, Cláudia Alves Marques; Sra. Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos do Negro do Distrito Federal, Tereza Ferreira da Silva; Exmo. Sr. Ouvidor- Geral do Distrito Federal, António Gomes; Exma. Sra. Juíza de Paz e Presidente do Instituto Nacional de Combate à Desigualdade Social, Dra. Abiail Ferreira; meus amigos, pessoas presentes, agradeço e convido todos os Parlamentares para que ano que vem, nesta mesma data, possamos promover mais uma vez o Dia Nacional da Consciência Negra. Eu e os Deputados Wasny de Roure e Daniel Marques concordamos em realizar, no ano que vem, novamente, uma comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

Convido os senhores para um coquetel, que será oferecido pelo Conselho, logo após a sessão, e também para assistir à apresentação da dança *Nega Maluca*.

Eu ainda gostaria de reforçar o que foi brilhantemente falado por todos os oradores, principalmente pelo nobre companheiro António Gomes. Ele citou Martin Luther King, símbolo da esperança de que em nosso futuro não haja essas desigualdades.

Se Deus quiser, teremos, em um breve período de tempo, um país onde todos os jovens, seja qual for a sua cor da pele, possam estudar nas melhores escolas sem desigualdade alguma. Assim, conseguiremos realizar o sonho de Olavo Bilac, de José do Patrocínio, de Rui Barbosa e de Castro Alves. Que possamos conduzir nosso país sem desigualdades. Esse é o desejo de todos nós, principalmente da Câmara Legislativa do Distrito



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
20 /11/ 00	15h50min	SOLENE	40
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Federal.

Nosso muito obrigado a todos.

Convido os presentes a cantar o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h08min.)